MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL DE MARINGÁ: PERSPECTIVA COMO EMPREENDEDOR E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SEU DESENVOLVIMENTO

Área Temática: Trabalho

Bianca Cardoso de Freitas[1], Alceu Panosso[2], Mara Cristina Piovesan Cortezia[3], Simone Leticia Raimundini Sanches[4],

[1] Aluna do Curso de Ciências Contábeis DCC/UEM, contato: ra94132@uem.br
[2] Professor do Curso de Ciências Contábeis DCC/UEM, contato:apanosso@uem.br
[3] Professora do Curso de Ciências Contábeis DCC/UEM contato: mcpcortezia2@uem.br
[4] Professora do Curso de Ciências Contábeis DCC/UEM, contato: slraimundini@uem.br

Resumo. *O objetivo deste estudo foi identificar o perfil do Microempreendedor Individual de Maringá-PR, analisar suas características como empreendedores e avaliar a eficácia das políticas públicas para o desenvolvimento desses pequenos empresários. Para alcance do objetivo, aplicou-se 100 questionários com os Microempreendedores do município de Maringá. Quanto a metodologia, a seguinte pesquisa descritiva baseou-se no método qualitativo quanto a abordagem do problema. Com caráter bibliográfico, utilizou-se levantamento de dados e se baseou no método dedutível para o alcance dos resultados. Com os resultados alcançados, esse trabalho apresenta as principais características pessoais e físicas dos entrevistados, assim como aponta os pontos positivos e negativos que os MEI´s possuem de caráter empreendedor. O estudo também apresenta as informações quanto as políticas públicas voltadas aos Microempreendedores Individuais e as principais dificuldades e satisfação dos mesmos quanto a contratação de um microcrédito.*

Palavras-chave: *Microempreendedor – Empreendedorismo – Políticas Públicas*

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE, em 2003 a economia informal respondia por quase a totalidade das pequenas empresas brasileiras, em outubro do mesmo ano, existiam 10.335.962 empresas informais que ocupavam 13.860.868 de pessoas, incluindo trabalhadores por conta própria, pequenos empregadores, empregados com e sem carteira de trabalho assinada, além dos trabalhadores não-remunerados. Inácio et al. (2003).

Para combater este cenário em 2008, foi criada e implementada a Lei 128/2008, criou uma forma simplificada de empresa o Microempreendedor Individual (MEI) que formaliza essas empresas informais que garantia aos beneficiários seus direitos previdenciários, carga tributária simplificada e todos os outros benefícios da formalização. (Pimentel 2012)

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo identificar o perfil do Microempreendedor Individual da cidade de Maringá-Paraná, sua perspectiva como empreendedor e os respectivos efeitos positivos gerados por políticas públicas, como empréstimos e financiamentos.

O trabalho visa caracterizar o gênero, faixa etária, nível de escolaridade, campo de atuação e outros fatores que influenciam a geração de emprego, cenário econômico e social do município. Suas principais características como empreendedores e possíveis buscas por

empréstimos e financiamentos e seus respectivos resultados em seus negócios. Diante do exposto apresenta-se os seguintes questionamentos: Qual o perfil do Microempreendedor Individual de Maringá? Eles possuem as principais características de um empreendedor?
Será que as políticas públicas de Fomento (Microcrédito) estão disponíveis para todos os MEI? Se sim, está realmente contribuindo para o desenvolvimento dos pequenos negócios?

A pesquisa delimita-se a Microempreendedores de Maringá que buscam auxílio na Sala do Empreendedor na sede da Prefeitura de Maringá, que presta serviço gratuitamente para os MEIS da cidade, oferecendo ainda cursos e palestras sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Criado pela Lei Complementar nº 128/2008, o Microempreendedor Individual possui um regime jurídico e tributário específico para pequenos empresários individuais que tenham um faturamento anual de até R$ 81.000,00, que não seja sócio, administrador ou titular de outra empresa, que possui no máximo um funcionário e que exerça uma das atividades previstas no anexo XI da resolução CGNS Nº 140 de 2018. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2019).

Este conta com uma série de benefícios e uma contrapartida de obrigações simples, tudo isso com um acesso gratuito e simples à formalização, informação e pontos de referências de apoio para tomada de decisões. O microempresário que antes não tinha benefícios previdenciários passa a usufruir do direito de aposentadoria por idade e por invalidez, auxílio doença, salário maternidade e em alguns casos como morte e reclusão, benefícios a conjugues e dependentes. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2019).

Além dos benefícios previdenciários, o microempresário passa a poder emitir notas fiscais de forma a expandir seus negócios, aprimorar suas vendas e gerir confiança à fornecedores e clientes. Fica também a disposição do MEI a comprovação de renda com maior facilidade através de suas notas fiscais de entradas e saídas, garantindo maior possibilidades de adquirir bens, alugar imóveis e outros tipos de créditos no mercado. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2019).

2.2 EMPREENDEDORISMO

Com surgimento antigo e definição complexa, segundo Chiavenato(2007), a palavra empreendedorismo surgiu por volta de 1755, numa obra única do economista franco-irlandês Cantillon (1755), sua obra representou um grande avanço para as ciências sociais, com temas sobre população, comércio e ciclo de negócios.

No Brasil, apesar do surgimento antigo, o empreendedorismo é um assunto novo que só se popularizou na década de 90, e veio crescendo juntamente com o desenvolvimento do mercado interno e com o aumento da privatização de empresas estatais. Sua definição é subjetiva pois assumiu diversas vertentes ao longo do tempo, sofreu influências da sociologia e psicologia e seu conteúdo variar dependendo do lugar e do autor (Oliveira 2012).

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

No Brasil, temos diversos programas de incentivo destinados a financiar e beneficiar as (MPMEs) como, por exemplo, o Cartão BNDES que é uma linha de crédito, repassado por bancos comerciais, para compra de produtos e serviços e outros programas em níveis federais,

estaduais e municipais, com programas de financiamentos voltado aos Microempreendedores Individuais (Sarfati, 2013).

3 METODOLOGIA

A pesquisa deste trabalho caracterizou quanto aos objetivos como descritiva, pois tem a finalidade em descrever características de determinado grupo, onde foi aplicado um questionário sendo a base na coleta padronizada de dados. Quanto à abordagem da pesquisa ela é quantitativa, pois é aplicado um questionário para a análise dos dados, trazendo para as pessoas um conceito de melhor qualidade nas suas indagações por empregar o uso de técnicas aperfeiçoadas e emprego aprimorado a estatística Oliveira (2011). E quanto aos procedimentos é caracterizado como bibliográfica pelo fato de a pesquisa ser feita através de livros, artigos e sites.

A população desse estudo são as microempresas domiciliadas em Maringá, no período de janeiro a setembro/2019, e a amostra analisada foram 100 MEI´s. O contato com os MEI´s foram realizados foram aplicados na Sala do Empreendedor da Prefeitura de Maringá e os resultados obtidos foram analisados utilizando o programa Excel 2013 para tabulação de dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir foram analisadas todas as informações coletadas na presente pesquisa relativas ao Microempreendedor Individual de Maringá, políticas públicas e empreendedorismo embasadas na aplicação de um questionário composto por 100 pessoas participantes.

O questionário foi dividido em 03 partes que são : O perfil do Microempreendedor Individual de Maringá, suas características sobre empreendedorismo e sobre o Microcrédito financiado pela Fomento Paraná.

Na primeira parte do questionário, identificou-se que 58% dos entrevistados é do gênero masculino e 42% feminino, já a faixa etária mostra que 5% tem idade até 20 anos, 7% tem de 21 a 25 anos, 19% de 26 a 30 anos, 8% de 31 a 35 anos, 15% 36 a 40 anos, 19% de 41 a 50 anos, 21% de 51 a 60 anos e somente 6% possuem idade acima de 61 anos. Quanto a escolaridade,17% dos entrevistados não completaram o ensino fundamental, 11% completaram o ensino fundamental, 23% possuem o ensino médio incompleto, 20% tem o ensino médio completo, 11% afirmaram ter o ensino superior incompleto e apenas 18% tem o ensino superior completo.

Outro dado apurado é que 41% dos entrevistados se formalizaram em menos de 01 ano. Atualmente, 51% dos Microempreendedores Individuais atuam no setor de prestação de serviços, 32% exercem suas atividades em casa, 59% não possuem nenhuma outra fonte de renda, 43% trabalhavam antes como autônomos, e 39% afirmaram ter notado um aumento em seus números de clientes após a formalização.

A segunda parte do questionário abordou o empreendedorismo, onde buscou-se analisar se esses empresários possuem características de bons empreendedores. Durante a pesquisa, observou que 65% dos entrevistados gostariam de faturar anualmente mais que R$81.000,00 e 35% não, pois sairiam de suas zonas de conforto e se desenquadrariam na lei dos Microempreendedores Individuais. Para Chiavenato (2007), um empreendedor apresenta elevada necessidade de realização em relação às pessoas em geral, então, observa-se que nesta questão, 65% dos entrevistados demonstraram características de empreendedores, e o restante não. Outra questão também abordada, foi quanto a comodidade dos entrevistados, 41% deles disseram estar completamente satisfeitos com suas realidades e profissões, 10% insatisfeitos e 49% satisfeitos, mas não totalmente, e sempre buscando inovar.

E por fim, no tocante as políticas públicas de incentivo ao MEI, foi possível analisar que elas existem, mas não há um bom conhecimento e engajamento entre os serviços ofertados e os usuários. Na pesquisa mostra que 65% nunca realizou um microcrédito, apenas 14% conseguiram contratar um, e o restante sentiu dificuldades. Entre as dificuldades encontradas na realização do empréstimo, 58% reclamaram dos juros altos, 35% das exigências de garantias e avalistas e 7% do prazo para pagar que seria muito curto. Dos poucos que conseguiram contratar o serviço, 86% afirmaram terem sentido alguma melhoria e 14% não sentiram mudanças. Os que sentiram mudanças, 50% especificou que melhorou no aumento de estoque, 16% no aumento de equipamentos, 13% na conquista de novos clientes, 13% no aumento das vendas e 8% no aumento das compras.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa mostrou um conjunto de dados analisados, que apresentou além do perfil dos microempreendedores domiciliados em Maringá, e suas características quanto empreendedores e questionou os conhecimentos sobre as políticas públicas aplicadas a este, coletadas por meio de um questionário aplicado.

Em relação ao objetivo deste estudo, demonstrou que foi alcançado, pois com as entrevistas feitas através dos questionários aplicados, trouxe muitas informações relevantes exibindo as opiniões dos entrevistados no que se refere ao perfil de cada um, tanto pessoal, como das microempresas formalizadas, e as políticas públicas aplicadas.

Referente as características empreendedoras, pode-se concluir que os MEI´s de Maringá possuem, de maneira não integral, características como empreendedores. Quanto às políticas públicas de incentivo ao MEI, foi possível analisar que elas realmente existem, mas não há um bom conhecimento e engajamento entre os serviços ofertados e os usuários.

Pode-se ainda afirmar que esta pesquisa teve relevância, principalmente para o meio acadêmico, pois foi possível conhecer, analisar informações sobre os microempreendedores individuais domiciliados em Maringá, Estado do Paraná.

6. Referências

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Métodos da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

PIMENTEL, José. Novo Estatuto beneficia empreendedores. Você Empreendedor. Fortaleza: **Diário do Nordeste,** 26 de junho de 2012.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. MEI – Microempreendedor Individual. Disponível em : **http://www.portaldoempreendedor.gov.br/.** Acesso em: 17 abr. 2019.

SARFATI, Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo e às Micro e Pequenas Empresas. São Paulo, 2013.